



UMA PESSOA

Em uma agradável tarde de domingo, após uma reunião importante no Centro de Pesquisas e Tecnologias de Moscou, onde projetei um sistema de reaproveitamento de energia a partir de um resistor acoplado à placa mãe do computador, fui levado há aguardar alguns minutos para embarcar em um avião com destino à São Petersburgo.

Neste curto espaço de tempo avistei um famoso escritor, seu nome, Walter Veroneze. Com uma enorme admiração, fiquei pensando o que ele estaria fazendo, qual seria o destino de sua viagem. Havia dois lugares vagos à minha direita, certamente seriam destinados a vôos com o mesmo destino. Percebi que tal escritor estava se aproximando do local onde eu aguardava, quando descobri por meio de comentários que seu destino também seria a famosa cidade dos czares, São Petersburgo.

Fiquei maravilhado com a notícia, teria a oportunidade de trocar idéias com o mesmo. Eu olhava para as lindas construções à esquerda, eram do tempo dos czares, bastante famosas por sinal. Quando virei para a direita, lá estava ele, a uma poltrona de distância. Sem perder tempo, fui cumprimentá-lo. Ele, bastante educado, logo percebeu que tinha um fã à sua frente. Walter iria a um congresso, onde daria uma palestra sobre os males da tecnologia. Conversávamos, quando ouvimos uma voz que dizia: - Última chamada para o vôo 576, com destino à São Petersburgo. Sem mais delongas, tratamos de embarcar.

Foi nesta hora que tive a impressão de que sua poltrona era próxima da minha. Infelizmente não era, fiquei frustrado, mas feliz por ter aproveitado o tempo disponível e conversado com ele. Durante a viagem, lembrei de alguns amigos que também o conheciam. Todos diziam o mesmo, Walter é bastante inteligente, tem grande conhecimento sobre a Rússia. Porém, quem trabalha com ele, tinha uma opinião não muito boa sobre ele, diziam que parecia um psicopata. Não acho o mesmo, penso que em alguns momentos suas vibrações não ficam de acordo com as dos outros. Isso faz com que ele pareça chato, mal humorado, lunático. Fiquei sabendo por meio de um amigo que Walter gosta de tomar um tereré (tradição em Dourados, Mato Grosso do Sul no longuquo Brasil, onde mora), especialmente o que é feito por seu sobrinho, Dyonathan.

Mas, há algum tempo, dizem que Dyonathan não tem o mesmo prestígio. Parece ser normal a mudança de opinião de Walter. Um dia ele gosta de algo, no outro não. É raro alguém receber algum elogio dele, nunca gosta do que os outros fazem. Outrora, também por meio de amigos, soube que quando seu sobrinho estava montando uma apresentação para um curso profissionalizante, aproveitou o momento e criticou: “- Você tem que produzir os vídeos, e não apenas colocá-los já prontos no slide”. Não



percebendo que estava apenas reforçando uma opinião formada e já explícita no trabalho, sendo apenas um vídeo explicando um pouco mais sobre a história dos automóveis. Não tem problema algum em incluir em um trabalho, um pouco da opinião dos outros, apenas para reforçar o que já foi dito, enriquece o trabalho, trás um pouco mais de informações, com imagens, para exemplificar os fatos descritos.

Dizem que Dyonathan já se acostumou com isso, apesar de não gostar de receber apenas críticas do que faz. Mesmo assim, com todos esses comentários, não o deixei de admirá-lo, gosto de seus textos, seu humor. Quando cheguei a São Petersburgo fui direto para minha casa, onde pude descansar, e elaborar mais alguns projetos.

Com a colaboração de Dyonathan Carrilho Sant'ana

Iuri Kosvalinsky

10.11.2011